

MANUAL DE ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Programa de Pós-graduação
em Saúde Coletiva
e Controle do Câncer (PPGCan)**

2.^a edição revista, atualizada e ampliada



MANUAL DE ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Programa de Pós-graduação
em Saúde Coletiva
e Controle do Câncer (PPGCan)**

2.^a edição revista, atualizada e ampliada



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilha igual 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Esta obra pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle do Câncer (<http://controlecancer.bvs.br/>) e no Portal do INCA (<http://www.inca.gov.br>).

Tiragem: 350 exemplares – 2.ª edição revista, atualizada e ampliada

1.ª edição: 2021

Elaboração, distribuição e informações

MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA)
Coordenação de Ensino
Divisão de Ensino *Stricto Sensu*
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e
Controle do Câncer (PPGCan)
Rua Marquês de Pombal, 125, Centro
Rio de Janeiro – RJ
CEP 20230-240
Tel.: (21) 3207-6138/6034/6037
E-mail: ppgcan@inca.gov.br
www.inca.gov.br

Organizadores

Mario Jorge Sobreira da Silva
Fabiola Vieira Pinto
Andrea Silva da Costa
Anke Bergmann

Colaboradores

Gabriela Villaça Chaves
Luiz Cláudio Santos Thuler
Jeane Glaucia Tomazelli
Rafael Tavares Jomar

Impresso no Brasil/*Printed in Brazil*
RJ OFFSET

FICHA CATALOGRÁFICA

159m Instituto Nacional de Câncer (Brasil)
Manual de elaboração do trabalho de conclusão de curso:
programa de pós-graduação em saúde coletiva e controle do
câncer (PPGCan) / Instituto Nacional de Câncer (Brasil). – 2. ed.
rev. atual. e ampl. – Rio de Janeiro: INCA, 2025.

40 p.

1. Metodologia. 2. Trabalhos acadêmicos. 3. Pesquisa. 4.
Manuais. I. Título.

CDD 370.71

Catálogo na fonte – Serviço de Educação e Informação Técnico-científica

TÍTULOS PARA INDEXAÇÃO

Em inglês: Internal regulations of the Stricto Sensu Postgraduate Program in Public Health and Cancer Control, 2nd edition
Em espanhol: Normativa interna del Programa de Posgrado Stricto Sensu en Salud Pública y Control del Cáncer, 2a edición

Edição

COORDENAÇÃO DE ENSINO
Serviço de Educação e Informação Técnico-científica
Área de Edição e Produção de Materiais Técnico-
-científicos
Rua Marquês de Pombal, 125, Centro
Rio de Janeiro – RJ
CEP 20230-240
Tel.: (21) 3207-5500

Edição e produção editorial

Christine Dieguez

Copidesque

Rita Rangel de S. Machado

Revisão

Débora de Castro Barros

Capa e projeto gráfico

Mariana Fernandes Teles

Diagramação

Cecilia Pachá

Normalização bibliográfica e ficha catalográfica

Mariana Acorse (CRB 7/6775)

Sumário

Lista de siglas	5
1. INTRODUÇÃO	7
2. CARACTERIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS	7
2.1 Trabalho de conclusão de mestrado profissional	11
2.1.1 Elementos do trabalho de conclusão de mestrado profissional	11
3. NORMAS DE APRESENTAÇÃO GRÁFICA	14
3.1 Formato	16
3.2 Margens	16
3.3 Fontes	16
3.4 Digitação	16
3.5 Espaçamento	16
3.6 Alinhamento	17
3.7 Parágrafos	17
3.8 Destaques	18
3.9 Paginação	18
3.10 Numeração progressiva das seções de trabalho	18
3.11 Citações	19
3.12 Regras para citações no sistema autor-data	19
3.13 Regras gerais para notas	24
3.14 Referências	25
3.14.1 Obras completas (livros, monografias, dissertações etc.)	26
3.14.2 Legislação	31
3.14.3 Eventos	32
3.14.4 Manuais e outros	33

3.14.5 Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico.....	33
3.15 Ilustrações e tabelas	34
4. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	36
5. NORMAS DE AVALIAÇÃO E ENTREGA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	37
REFERÊNCIAS	38

Lista de siglas

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

INCA – Instituto Nacional de Câncer

NBR – Norma Brasileira

PPGCan – Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer

PTT – Produto técnico e tecnológico

RBC – *Revista Brasileira de Cancerologia*

1. INTRODUÇÃO

Este documento tem por objetivo orientar os discentes do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer (PPGCan) na elaboração do seu trabalho de conclusão de mestrado profissional, que deve atender às demandas da sociedade, estar alinhado aos objetivos do PPGCan e à respectiva linha de pesquisa, utilizar método científico, respeitar princípios da bioética e basear-se no produto técnico ou tecnológico (PTT) desenvolvido durante o curso de mestrado profissional. As orientações para formatação e sistematização do trabalho de conclusão de mestrado profissional estão baseadas no conjunto de normas vigentes de documentação e informação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que, sempre que necessário, devem ser integralmente consultadas, no *Manual de elaboração e apresentação de trabalho acadêmico* do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e no *Regimento interno* do PPGCan.

2. CARACTERIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Trabalho acadêmico é todo documento que apresenta o resultado de um estudo ou pesquisa realizada em uma instituição formadora. Deve expressar, de forma sistemática e em linguagem culta e específica, o conhecimento científico produzido sobre determinado assunto.

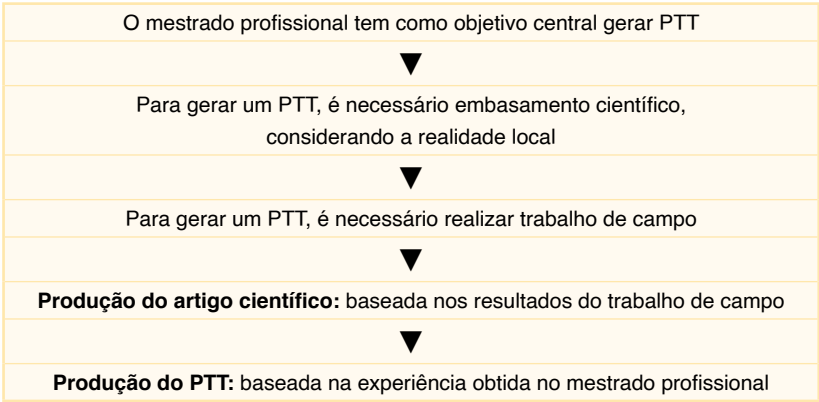
Comunicar os resultados de um estudo ou pesquisa, divulgando suas descobertas ou criações, é parte integrante do ofício do pesquisador. A produção de um bom texto acadêmico, portanto, depende da criatividade, do domínio do assunto, da capacidade argumentativa, da síntese, da expressão escrita e do estilo pessoal do autor.

A qualidade do texto acadêmico depende primariamente do conteúdo (ideias e estrutura argumentativa) e da forma (linguagem e disposição dos elementos) como é redigido. Logo, não será devidamente examinado e

compreendido se a forma for inadequada. Normas padronizadas de escrita orientam a correta expressão de diversas modalidades e formas de publicação e a comunicação de trabalhos acadêmicos. A escrita acadêmica deve sempre refletir correção, rigor científico e perspectiva crítica, expostos com máxima objetividade, clareza e concisão, princípios essenciais na elaboração de quaisquer textos científicos (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2019, p. 7).

Como conclusão de curso, o PPGCan aceita trabalho de conclusão de mestrado profissional que tenha gerado um PTT, contendo as seguintes seções textuais: introdução, revisão de literatura ou referencial teórico, justificativa, objetivos, métodos, resultados e conclusão ou considerações finais. Salienta-se que a seção resultados deve comportar, pelo menos, o PTT e um artigo científico, com o propósito de conferir caráter e mérito científico ao PTT apresentado (Figura 1).

Figura 1 – Racional para a geração de conhecimento no mestrado profissional



Fonte: elaboração do INCA.
Legenda: PPT – produto técnico ou tecnológico.

Artigo científico é aquele publicado em revistas científicas. De acordo com a Norma Brasileira (NBR) 6022 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018a), o artigo científico diz respeito à parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e

resultados nas diversas áreas do conhecimento. As normas para apresentação do artigo científico devem seguir a revista na qual será submetido, incluindo a *Revista Brasileira de Cancerologia* (RBC), cujas normas estão descritas no site da revista.

Serão considerados pelo PPGCan os seguintes PTT:

- I – **Produto bibliográfico técnico ou tecnológico:** serão considerados os artigos publicados em revistas técnicas, que correspondem àquelas voltadas para campos específicos do conhecimento, geralmente relacionadas ao conhecimento tecnológico, mas que apresentam como foco o mercado, diferenciando-se, assim, das revistas científicas, as quais buscam divulgar o progresso científico.
- II – **Patente:** título de propriedade temporária sobre uma invenção ou modelo de utilidade, outorgado pelo Estado aos inventores, ou autores, ou outras pessoas físicas ou jurídicas detentoras de direitos sobre a criação. Com esse título, o inventor ou o detentor da patente têm o direito de impedir que terceiros, sem o seu consentimento, produzam, usem, coloquem à venda, vendam ou importem produto objeto de sua patente e/ou processo, ou produto obtido diretamente por processo por ele patenteado. Em contrapartida, o inventor obriga-se a revelar detalhadamente todo o conteúdo técnico da matéria protegida pela patente.
- III – **Tecnologia social:** método, processo ou produto transformador, desenvolvido e/ou aplicado na interação com a população e apropriado por ela, que represente solução para inclusão social e melhoria das condições de vida e que atenda aos requisitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade e replicabilidade.
- IV – **Cursos de formação profissional:** implantação de cursos que envolvam um conjunto de conteúdos estabelecidos de acordo com as competências requeridas para a formação profissional na área da saúde coletiva e controle do câncer, em conformidade com os objetivos do PPGCan.

- V – **Produto de editoração:** resultado de atividade editorial de processos de edição e publicação de materiais técnico-científicos relacionados às áreas da saúde coletiva e do controle do câncer. Compreende planejar e executar, intelectual e graficamente, livros, enciclopédias, textos, ilustrações, diagramação e outros materiais relacionados aos objetivos do PPGCan.
- VI – **Material didático:** desenvolvimento de produto de apoio ou suporte com fins didáticos na mediação de processos de ensino-aprendizagem em diferentes contextos educacionais relacionados à saúde coletiva e ao controle do câncer.
- VII – **Software ou aplicativo:** desenvolvimento de um conjunto de instruções ou declarações a serem usadas direta ou indiretamente por um computador, a fim de obter determinado resultado. O software ou o aplicativo são compostos por um código-fonte, desenvolvido em alguma linguagem de programação.
- VIII – **Relatório técnico conclusivo:** texto elaborado de maneira concisa, contendo informações sobre o projeto ou a atividade realizada, desde seu planejamento até as conclusões. Indica, em seu conteúdo, a relevância dos resultados e da conclusão em termos de impacto social e/ou econômico e a aplicação do conhecimento produzido.
- IX – **Manual ou protocolo:** conjunto das informações, decisões, normas e regras que se aplicam a determinada atividade, que encerra os conhecimentos básicos de uma ciência, uma técnica, um ofício ou um procedimento. Pode ser um guia de instruções que serve para o uso de um dispositivo, para correção de problemas ou para o estabelecimento de procedimentos de trabalho. Pode ser realizado no formato de compêndio, livro ou guia pequeno, documento ou normativa, impresso ou digital, que estabelece como se deve atuar em certos procedimentos.
- X – **Produto de comunicação:** implica a existência de um intermediário tecnológico para que a comunicação se realize. Trata-se, portanto, de

produto midiaticizado. Mídia compreende o conjunto das emissoras de rádio e de televisão, de jornais e de revistas, do cinema e das outras formas de comunicação de massa, bem como das recentes mídias sociais em suas diversas plataformas.

XI – **Processo ou tecnologia não patenteável:** produtos e/ou processos tecnológicos que, por impedimentos legais, não apresentam um mecanismo formal de proteção em território brasileiro, incluindo quaisquer ativos de propriedade intelectual, por exemplo, métodos terapêuticos e cirúrgicos.

§ 1º O PTT originado do trabalho de conclusão de mestrado profissional poderá estar sujeito a leis, normas ou resoluções vigentes relativas à propriedade intelectual (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2021, p. 31-33).

§ 2º As normas para apresentação do PTT dependem do tipo de produto a ser apresentado. Devem ser consultadas, caso se aplique, as normas definidas pelo Ministério da Saúde ou outros órgãos governamentais. As normas adotadas devem ser claramente definidas na seção de métodos do trabalho de conclusão de mestrado profissional.

2.1 Trabalho de conclusão de mestrado profissional

O trabalho de conclusão de mestrado profissional tem a finalidade de contribuir com reflexões ou análises sobre um tema específico. Deverá atender às demandas da sociedade, alinhadas com o objetivo do programa e a linha de pesquisa a que o discente está vinculado, utilizando-se o método científico e o estado da arte do conhecimento, seguindo-se os princípios da ética.

2.1.1 Elementos do trabalho de conclusão de mestrado profissional

As normas de apresentação para trabalho de conclusão de mestrado profissional no PPGCan acompanham seu *Regimento interno* e as normas da ABNT constantes na NBR 14724 (Associação Brasileira de Normas Técnicas,

2024), que especifica os princípios gerais para a elaboração e a formatação dos trabalhos acadêmicos e sua divisão em partes pré-textuais, textuais e pós-textuais (Quadro 1).

Quadro 1 – Elementos componentes do trabalho de conclusão de mestrado profissional

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	Capa Folha de rosto Ficha catalográfica (no verso da folha de rosto, na versão impressa, e na página subsequente da folha de rosto, na versão digital) Errata Folha de aprovação Dedicatória Agradecimentos Epígrafe Resumo em língua portuguesa Resumo em língua estrangeira Listas (ilustrações, tabelas, abreviaturas e siglas, símbolos) Sumário
ELEMENTOS TEXTUAIS	Introdução Revisão de literatura ou referencial teórico Justificativa Objetivos Métodos Resultados (contendo, no mínimo, artigo científico e PTT) Conclusão ou considerações finais
ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	Referências Glossário Apêndice Anexo Índice

Fonte: adaptado de Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2024.

Legenda: PTT – produto técnico ou tecnológico.

Nota: os elementos em negrito são obrigatórios.

Os **resumos** em línguas vernáculo e estrangeira devem ser apresentados conforme a NBR 6028 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2021).

O **sumário** deve ser elaborado conforme a NBR 6027 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2012b) e não deve ser confundido com índice, que é um elemento pós-textual. Enquanto o sumário é a enumeração das

divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede, o índice é uma lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério (muitas vezes em ordem alfabética), que localiza e remete para as informações contidas no texto.

A **introdução** deve apresentar brevemente o tema em seus aspectos conceituais, a justificativa da escolha e a relevância do estudo. A questão que motivou o estudo deve ser delimitada. Na introdução, devem-se incluir brevemente as questões norteadoras e/ou as hipóteses relacionadas ao tema, os objetivos específicos relacionados às questões e o modo como o trabalho foi desenvolvido e organizado.

O **referencial teórico** deve conter discussões realizadas por outros autores sobre o assunto a ser abordado. Serve como embasamento e articulação com o tema a ser desenvolvido. Deve iniciar pelo tema mais amplo, até chegar ao mais específico, ou seja, a pergunta do trabalho a ser desenvolvido. Dessa forma, serve como embasamento teórico e garante qualidade científica ao trabalho.

A **justificativa** deve conter o motivo pelo qual será desenvolvido o trabalho e o possível impacto dos resultados nas estratégias de controle do câncer. Deve ser escrita de forma breve e assertiva, indicando a relevância, a pertinência, o ineditismo, a viabilidade e a expectativa em relação ao trabalho proposto. E não deve conter referências bibliográficas.

Os **objetivos** são as definições do que se pretende alcançar com a pesquisa. O objetivo geral é o tema precedido de um verbo no tempo infinitivo, ou seja, o principal alvo da investigação proposta pelo projeto. Com base no objetivo geral, são definidos os objetivos específicos, que são as etapas que precisam ser cumpridas para alcançar o objetivo principal.

Nos **métodos**, devem-se descrever todos os passos realizados para atender aos objetivos propostos pelo estudo. É um planejamento detalhado sobre tudo o que foi realizado na pesquisa.

Nos **resultados**, devem ser inseridos o artigo científico, conforme normas da revista científica para a qual se pretende submeter, assim como o PTT desenvolvido.

Nas **considerações finais**, devem ser apresentados os principais pontos do trabalho, apontando direções para os próximos estudos na área da pesquisa.

As **referências** consistem em um conjunto padronizado de elementos retirados de um documento, permitindo sua identificação individual, sendo descritas conforme a NBR 6023 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018b).

O **glossário** compreende o conjunto de termos técnicos utilizados no texto.

Apêndices são textos ou documentos elaborados pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. São identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

Anexos são textos ou documentos não elaborados pelo autor, que servem de fundamentação, comprovação e ilustração. São identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e respectivos títulos.

O **índice** enumera detalhadamente os assuntos, nomes de pessoas, nomes geográficos, acontecimentos etc., indicando sua localização no texto.

3. NORMAS DE APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Esta seção apresenta aspectos de uniformização da apresentação gráfica do trabalho de conclusão de mestrado profissional que dizem respeito ao trabalho em termos de medidas e de disposição gráfica. Tendo em vista que os sistemas e regras variam, foram reunidos os princípios e as técnicas de apresentação de um trabalho científico segundo as especificações da ABNT. Essas normas se aplicam a todo trabalho de conclusão de mestrado profissional, com exceção dos resultados, que devem seguir as normas específicas da revista científica na qual será publicado o artigo científico, incluindo a RBC, e do PTT.

A elaboração do trabalho de conclusão de mestrado profissional deve seguir as regras da ABNT, consolidadas nas seguintes normas:

- NBR 6022:2018 – Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018a).
- NBR 6023:2018 – Informação e documentação – Referências – Elaboração (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018b).
- NBR 6024:2012 – Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2012a).
- NBR 6027:2012 – Informação e documentação – Sumário – Apresentação (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2012b).
- NBR 6028:2021 – Informação e documentação – Resumo – Apresentação (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2021).
- NBR 10520:2023 – Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023a).
- NBR 10719:2015 – Informação e documentação – Relatório técnico e/ou científico – Apresentação (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2015).
- NBR 14724:2024 – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2024).
- NBR 15287:2011 – Informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011).
- NBR 15437:2023 – Informação e documentação – Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023b).

3.1 Formato

O texto deve ser digitado em fundo branco, página com formato A4 (21 cm × 29,7 cm) e com fonte na cor preta. O uso de outras cores está indicado somente para as ilustrações.

3.2 Margens

Esquerda e superior: 3 cm.

Direita e inferior: 2 cm.

3.3 Fontes

Tipo: Arial ou Times New Roman. A mesma fonte deverá ser utilizada em todo o texto.

Estilo: Normal.

Tamanho:

- Redação do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão): 12.
- Notas de rodapé e cabeçalho: 10.
- Referências: 12.
- Citações de mais de três linhas e legendas das ilustrações e das tabelas: 10.

3.4 Digitação

O texto deve ser digitado de forma corrida.

3.5 Espaçamento

O espaço de 1,5 cm deve ser utilizado em todo o texto do trabalho acadêmico, **excetuando-se** citações longas (com mais de três linhas), resumo, abstract, notas de rodapé, referências, ficha catalográfica, bem como as

legendas, notas e fontes das ilustrações e das tabelas, que **devem ser digitados com espaçamento simples (1 cm)**.

As referências devem ser elaboradas em espaço simples, alinhadas à margem esquerda do texto e separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018b).

Os títulos das seções devem começar na parte superior da mancha e vir separados do texto que os sucede por dois espaços 1,5 (entrelinhas).

3.6 Alinhamento

Para todo o texto: justificado.

Para os títulos das seções, notas de rodapé e referências: alinhamento à esquerda.

Notas e fontes das ilustrações: alinhamento à esquerda, obedecendo aos limites da ilustração.

Na folha de rosto e na folha de aprovação, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição à qual é submetido e a linha de pesquisa devem ser alinhados do meio da mancha para a margem direita.

Títulos sem indicativo numérico (errata, agradecimento, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumo, sumário, referências, glossário, apêndice, anexo e índice) devem ser centralizados.

3.7 Parágrafos

Formatação dos parágrafos: recuo de primeira linha de 1,25 cm. Caso haja alíneas, essas se iniciam a 2,5 cm da margem esquerda da folha. Se houver subalíneas, acrescentar recuo de 1,25 cm em relação à alínea.

As citações com mais de três linhas devem ter um recuo de 4 cm a partir da margem esquerda com tamanho 10, sem aspas e com espaçamento simples entrelinhas.

3.8 Destaques

Negrito deve ser usado em títulos das obras nas referências e seções; e nos títulos dos periódicos nas referências.

Itálico deve ser usado em palavras de origem latina e estrangeira.

3.9 Paginação

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas. A numeração será colocada a partir da primeira folha da parte textual (no caso da dissertação de mestrado profissional, na introdução), em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha. No caso de trabalhos constituídos de mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas, do primeiro ao último volume. No caso de trabalhos com apêndice e anexo, suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua, e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

3.10 Numeração progressiva das seções de trabalho

Para evidenciar a organização e a sistematização do conteúdo do trabalho, deve-se adotar a numeração progressiva para o sumário e as seções do texto. Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões de um texto, devem iniciar em folha distinta, assinalando o início de uma nova seção ou um novo capítulo.

Os títulos das seções destacam-se gradativamente no sumário e, de forma idêntica, no texto, utilizando-se os recursos de negrito, itálico ou grifo e redondo, e caixa-alta ou versal e versalete.

3.11 Citações

Citação é a menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023a). Podem ocorrer:

- **Citação direta:** transcrição textual de parte da obra do autor consultado.
- **Citação indireta:** texto redigido baseado na obra do autor consultado.
- **Citação de citação:** citação direta ou indireta de um texto a cuja fonte original não se teve acesso.

As citações podem aparecer diretamente no texto ou em notas de rodapé¹, referência² ou notas explicativas³.

Elas podem ser indicadas segundo dois tipos de sistemas de chamada⁴: alfabético (sistema de chamada autor-data) ou numérico. Recomenda-se utilizar o sistema autor-data para as citações no texto e o numérico para notas explicativas.

3.12 Regras para citações no sistema autor-data

Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou pelo título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas, inclusive quando estiverem entre parênteses.

¹ Indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor, podendo também aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica.

² Indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra nas quais o assunto foi abordado.

³ Usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações que não possam ser incluídos no texto.

⁴ De acordo com a NBR 10520 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023), sistema de chamada é a forma pela qual todas as citações são apresentadas no texto com indicação de sua autoria.

Exemplo:

Isto significa não conceber mais a sociedade como um dado que consegue submeter todos os atores sociais às suas determinações, que funciona sem malogros e simplesmente inscreve-se na continuidade – como pressupunha, por exemplo, Durkheim (1977).

Ao ouvir a descrição do jardim, o atribulado homem compreende que se trata do seu próprio quintal. Volta ao Cairo, cava um buraco junto da figueira e encontra finalmente o seu tesouro (Borges, 1986, p. 338).

Nas citações diretas, devem-se especificar páginas, volumes, tomos ou seções da fonte consultada. Esses devem seguir a data, separados por vírgula e precedidos pelo termo que os caracteriza, de forma abreviada.

Exemplo:

A importância dessa relação pode ser melhor compreendida nesta citação de Marx (1978, p. 9): “A sociedade é, pois, a plena unidade essencial do homem com a natureza, a verdadeira ressurreição da natureza, o naturalismo acabado do homem e o humanismo acabado da natureza”.

Nas citações indiretas, a indicação do número de página é opcional.

Exemplo:

Instala-se, então, uma dicotomia em que a identidade passa a ser qualificada como identidade pessoal (atributos específicos do indivíduo) e/ou identidade social (atributos que assinalam a pertença a grupos ou categorias) (Martins, 1998).

As citações diretas de até três linhas devem estar contidas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Exemplo:

Para esses casos, o Código de Ética Médica, prevê, em seu artigo 100, que “É vedado ao médico deixar de obter aprovação de protocolo para a realização de pesquisa em seres humanos, de acordo com a legislação vigente”, e, no artigo 101, “É vedado ao médico deixar de obter do paciente ou de seu representante legal o termo de consentimento livre e esclarecido para a realização de pesquisa [...]” (CFM, 2010).

As citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com fonte tamanho 10, sem aspas, sem recuo de parágrafo e com espaço simples entrelinhas.

Exemplo:

A bioética engloba várias percepções e dimensões. Nesse contexto, Ladrière (2000, p. 199-218) postula que:

A bioética, da maneira como ela se apresenta hoje, não é nem um saber (mesmo que inclua aspectos cognitivos), nem uma forma particular de “expertise” (mesmo que inclua experiência e intervenção), nem uma deontologia (mesmo incluindo aspectos normativos).

← 4 cm →

Trata-se de uma prática racional muito específica que põe em movimento, ao mesmo tempo, um saber, uma experiência e uma competência normativa, em um contexto particular do agir que é definido pelo prefixo “bio”. Poderíamos caracterizá-la melhor dizendo que é uma instância de juízo, mas precisando que se trata de um juízo prático, que atua em circunstâncias concretas e ao qual se atribui uma finalidade prática através de várias formas de institucionalização. Assim, a bioética constitui prática de segunda ordem, que opera sobre práticas de primeira ordem, em contato direto com determinações concretas da ação no âmbito das bases biológicas da existência humana.

No caso de dados obtidos por informação não publicada (palestras, debates, comunicações etc.), deve-se indicar, entre parênteses, a expressão “informação verbal”, mencionando-se os dados disponíveis somente em nota de rodapé.

Exemplo:

O novo milênio começa uma nova era (informação verbal)¹.

¹ Informe fornecido por Paulo Renato no Congresso Brasileiro do Futuro, Santos, maio de 2000.

Na citação de trabalhos em fase de elaboração, deve ser mencionado o fato, indicando-se, em nota de rodapé, os dados disponíveis.

Exemplo:

Homero analisou o comportamento dos estudantes e verificou que a maior dificuldade dos alunos é na elaboração da redação (em fase de elaboração)².

² HOMERO, J. **Desafios da educação**. A ser editado pela Editora Camões, 2019.

Para enfatizar trechos da citação direta, eles devem ser destacados em negrito, indicando essa alteração com a expressão “grifo nosso” entre parênteses, após a chamada da citação.

Exemplo:

“[...] para o **sucesso do ensino** com pesquisa deve-se ensinar [...]” (Pinto Filho, 1988, p. 8, grifo nosso).

Caso o destaque seja do autor consultado, usa-se a expressão “grifo do autor” entre parênteses, após a chamada da citação direta.

Exemplo:

“O planeta sofre como **um organismo vivo**” (Nery; Chaves, 1983, p. 3, grifo dos autores).

Para enfatizar trechos traduzidos, usa-se a expressão “tradução nossa” entre parênteses, após a chamada da citação direta.

Exemplo:

“Acesso aprimorado engloba tanto acesso intelectual quanto físico”
(Kuhlthau, 2004, p. 15, tradução nossa).

Quando houver coincidência de sobrenomes, devem-se diferenciar as citações pela abreviação do nome do autor.

Exemplos:

(Barbosa, E., 1989).
(Barbosa, M., 1978).

Quando houver várias obras, elas devem ser ordenadas em função do ano de publicação.

Exemplos:

Para o autor... (Nunes, 1987, 1993, 1999).

As citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgula.

Exemplos:

(Dreyfuss, 1989, 1991, 1995).
(Cruz; Correa; Costa, 1998, 1999, 2000).

As citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto e vírgula, em ordem alfabética.

Exemplo:

Ela polariza e encaminha, sob a forma de “demanda coletiva”, as necessidades de todos (Fonseca, 1997; Paiva, 1997; Silva, 1997). Diversos autores salientam a importância do “acontecimento desencadeador” no início de um processo de aprendizagem (Cross, 1984; Knox, 1986; Mezirow, 1991).

3.13 Regras gerais para notas

As notas trazem indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor, podendo também aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica.

Exemplo:

¹ Veja-se, como exemplo desse tipo de abordagem, o estudo de Netzer (1976).

² Encontramos esse tipo de perspectiva na segunda parte do verbete referido na nota anterior, em grande parte do estudo de Rahner (1962).

Caso sejam utilizadas, devem ser observadas as seguintes orientações:

- A numeração das notas de rodapé deve ser feita em algarismos arábicos, seguindo uma ordenação única e consecutiva para todo o capítulo ou parte. Não se deve iniciar uma numeração a cada página. E convém não utilizar notas de referência e explicativas simultaneamente.
- As notas explicativas são usadas para comentários, esclarecimentos, explicações que não possam ser incluídas no corpo do texto. Elas não são citações e nem referências, mas dentro da explicação pode ter alguma citação.
- Nas notas de referência, a primeira citação de uma obra deve conter a sua referência bibliográfica completa, como indica a NBR 10520 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023a). As subsequentes citações da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada com o uso de expressões latinas. Os usos

dessas expressões, que devem ocorrer apenas em notas, estão indicados nos casos de referências subseqüentes de uma mesma obra, desde que não haja referências intercaladas de outras obras do mesmo autor no texto.

- As expressões latinas mais usadas são:
 - *apud* (citado por);
 - *ibidem* ou *ibid.* (na mesma obra);
 - *idem* ou *id.* (igual à anterior);
 - *opus citatum*, *opere citato* ou *op. cit.* (obra citada);
 - *passim* (aqui e ali, em diversas passagens);
 - *loco citato* ou *loc. cit.* (no lugar citado);
 - *Cf.* (confira, confronto);
 - *sequentia* ou *et seq.* (seguinte ou que se segue). Por exemplo: quando a alusão a um texto se prolonga por várias das suas páginas sucessivas, em alternativa a p. 2-5, pode-se usar p. 2 *et seq.*

É importante estar atento a algumas observações:

- A expressão *apud* é a única que também pode ser usada no corpo do texto.
- As expressões *idem*, *ibidem* e *op. cit.* somente poderão ser utilizadas na mesma página ou folha da citação à qual se referem.
- As notas de rodapé devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte tamanho 10.

3.14 Referências

As referências são o conjunto padronizado de informações que permite a identificação, no todo ou em parte, de obras registradas em outros tipos de

suporte. Listam-se as obras citadas para fundamentação teórica do trabalho ou que forneceram algum subsídio à sua elaboração. Se necessário, pode-se subdividir essa lista em obras citadas, consultadas e indicadas.

As referências devem figurar no fim do documento em ordem alfabética única de autores e/ou títulos. **Devem ser digitadas com espaçamento simples entrelinhas e alinhadas à esquerda.** Os exemplos adiante encontram-se em conformidade com a NBR 6023 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018b).

3.14.1 Obras completas (livros, monografias, dissertações etc.)

- Até três autores⁵ – devem ser separados por ponto e vírgula, seguido de espaço.

Exemplo:

DEVITA, V. T.; HELLMAN, S.; ROSENBERG, S. A. **Cancer: principles and practice of oncology.** 7th ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2005. 3120 p.

- Mais de três autores – deve-se indicar apenas o primeiro autor, seguido da expressão *et al.*

Exemplo:

SANTOS, E. F. *et al.* **Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem.** São Paulo: Editora Atheneu, 1997.

- Autor desconhecido – entra pelo título com a primeira palavra em letras maiúsculas.

⁵ Recomenda-se, para a composição das referências dos nomes dos autores, que eles sejam, preferencialmente, apresentados na sua forma completa. No entanto, assinala-se que também é correto utilizar o nome de forma abreviada. Essa alternativa é adequada nos casos em que, por motivos diversos, não se tem acesso direto à obra do autor.

Exemplo:

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993.

- Autor-entidade ou pessoa jurídica⁶ (associações, empresas, instituições) – quando o autor da obra for pessoa jurídica, na referência deve ser identificado pela forma conhecida ou como estava no documento, na forma abreviada ou por extenso. Pessoa jurídica são órgãos governamentais, empresas, associações e outros. Quando o mesmo autor aparecer com nome de formas diferentes em documentos distintos, convém que se padronizem os nomes dos autores nas referências.

Exemplo:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Programa de Pós-graduação em Educação/PPGE-UFES. **Avaliação educacional: necessidades e tendências.** Vitória: PPGE/UFES, 1984. 143 p.

Para o INCA, existem **entradas diferenciadas em relação ao ano da publicação**. Baseando-se no catálogo de autoridade da Biblioteca Nacional do Brasil, para **publicações do INCA anteriores ao ano de 2011**, recomenda-se a entrada pelo nome: “INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil)”. Não é recomendada a entrada principal por “INCA” ou por “BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer”.

Exemplos:

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço.** 3. ed. rev. Rio de Janeiro: INCA, 2008.

⁶ Consulte a ficha catalográfica das publicações anteriores para a composição das referências.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Controle do câncer:** uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: INCA, 1999. 279 p.

A partir de 2011, o INCA passou a se chamar Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, até o ano de 2022.

Exemplo:

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2018:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2017.

Em julho de 2022, o INCA voltou a ser nomeado apenas Instituto Nacional de Câncer. Logo, a partir dessa data, há nova mudança na referência da instituição.

Exemplo:

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer:** uma proposta de integração ensino-serviço. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: INCA, 2024.

- Editores, organizadores ou coordenadores como autores – quando o autor for organizador, compilador, editor ou coordenador, entre outros, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguido da abreviação, em letras minúsculas e no singular, do tipo de participação entre parênteses.

Exemplos:

BRUERA, E.; LIMA, L. (ed.). **Cuidados paliativos:** guías para el manejo clínico. Washington: Organización Panamericana de Salud; International Association for Hospice e Palliative Care, 2004. 142 p.

NEGRI, B.; VIANA, A. L. (org.). **O Sistema Único de Saúde em dez anos de desafio.** São Paulo: Sobravime; CEALAG, 2002. 630 p.

- Autor também editor – quando a editora (editor) for também autor (pessoa jurídica), pode-se adotar, no campo editora, a forma abreviada (ou sigla), desde que essa informação conste no documento.

Exemplo:

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: INCA, 1999. 279 p.

- Teses, dissertações e trabalhos acadêmicos – os elementos essenciais para trabalho acadêmico são: autor, título, subtítulo (se houver), ano de depósito, tipo do trabalho (tese, trabalho de conclusão de mestrado profissional, trabalho de conclusão de curso e outros), grau (especialização, doutorado, entre outros) e curso entre parênteses, vinculação acadêmica, local e data de apresentação ou defesa. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

BURBURAN, S. M. **Efeitos do sevoflurano sobre a mecânica e histologia pulmonares em um modelo murino de asma alérgica crônica**. 2006. 127 f. Dissertação (Mestrado em Cirurgia Geral/Anestesiologia) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

BURBURAN, S. M. **Avaliação dos efeitos pulmonares dos anestésicos inalatórios em um modelo murino de asma alérgica crônica**. 2013. 111 f. Tese (Doutorado em Clínica Médica) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

- Sem local e editor – para publicações nas quais não seja possível identificar o local de publicação, utiliza-se a expressão *sine loco*, abreviada, entre colchetes [S. l.]. O “S” de sine deve ser grafado em letra maiúscula quando for o primeiro elemento dos dados de publicação.

Exemplo:

KRIEGER, G.; NOVAES, L. A.; FARIA, T. **Todos os sócios do presidente**. 3. ed. [S. l.]: Scritta, 1992. 195 p.

MARTINS, A. Melanoma costs. **Dermatology Online Journal**, [s. l.], v. 15, n. 11, p. 1, Nov. 2018. Disponível em: www.dermatology.html. Acesso em: 3 nov. 2018.

- Com elementos complementares (documentos traduzidos) – aos elementos essenciais, quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência, como o responsável pela tradução, para que o documento seja mais bem identificado.

Exemplo:

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2005-2006**. Tradução de Cristina Correa. Porto Alegre: Artmed, 2006. 312 p. Tradução de: Nursing diagnoses: definitions and classification 2005-2006.

- Parte do todo (capítulo, volume etc., com autor e/ou título próprios) – tem, como elementos essenciais: autor e título da parte, seguidos da expressão *In:* ou *Separata de:*, e da referência completa da monografia no todo. No final, deve-se informar a descrição física da parte. Caso seja pertinente, podem-se acrescentar elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

BURBURAN, S. M.; FURLANETTO, L. M. Interconsulta no paciente com dor. *In:* MIGUEL, E. C.; GENTIL, V.; GATTAZ, W. F. (org.). **Clínica psiquiátrica**. São Paulo: Editora Manole, 2011. p. 1531-1552.

RAPOPORT, A.; MAGALHÃES, M. R. Avaliação clínica das doenças das glândulas tireóidea e paratireóideas. *In:* CARVALHO, M. B. (org.). **Tratado de tireóide e paratireóides**. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2007. p. 74-79.

- Artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica.
 - Até três autores, segundo a ABNT 6023:2018 – quando houver até três autores, todos devem ser indicados.
 - Quando houver quatro ou mais, convém indicar todos. E permite-se indicar apenas o primeiro, seguido de *et al.*

Exemplos:

BURBURAN, S. M.; XISTO, D. G.; ROCCO, P. R. M. Anaesthetic management in asthma. **Minerva Anesthesiol.**, Torino, Italy, v. 73, n. 6, p. 357-365, 2007.

PRADONI, P. Venous thromboembolism risk and management in women with cancer and thrombophilia. **Gender Medicine**, New Jersey, v. 2, p. 528-534, 2005. Supl. A.

GUTIÉRREZ, M. G. R. *et al.* Estudo complementar sobre o ensino da cancerologia nos cursos de graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, p. 189-195, 1995.

- Artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica na internet: as referências seguem os padrões indicados para artigo e/ou matéria de publicação periódica impressa, acrescidos de: “Disponível em:”, seguido do endereço eletrônico, e de “Acesso em:”, seguido da data de acesso, conforme exemplo.

Exemplo:

FRANCISCONI, C. F.; GOLDIM, J. R.; LOPES, M. H. I. O papel dos comitês de bioética na humanização da assistência à saúde. **Revista Bioética**, Brasília, DF, v. 10, n. 2, 2002. Disponível em: http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/219/220. Acesso em: 13 jan. 2015.

3.14.2 Legislação

Segundo a ABNT, inclui: constituição, decreto, decreto-lei, emenda constitucional, emenda à lei orgânica, lei complementar, lei delegada, lei ordinária, lei orgânica e medida provisória, entre outros. São elementos essenciais: jurisdição, ou cabeçalho da entidade, em letras maiúsculas; epígrafe e ementa

transcrita conforme publicada; dados da publicação. Quando necessário, acrescentam-se à referência os elementos complementares, para melhor identificar o documento, como: retificações, alterações, revogações, projetos de origem, autoria do projeto, dados referentes ao controle de constitucionalidade, vigência, eficácia, consolidação ou atualização.

Quando for on-line, acrescentar: “Disponível em:”, seguido do endereço eletrônico, e “Acesso em:”, seguido da data de acesso, conforme exemplos.

Exemplos:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.439/GM, de 08 de dezembro de 2005. Institui a Política Nacional de Atenção Oncológica: promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, n. 76, p. 80-81, 9 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 220, de 21 de setembro de 2004. Aprovando o Regulamento Técnico para os Serviços de Quimioterapia Antineoplásicas. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, n. 77, p. 72, 23 set. 2004.

3.14.3 Eventos

Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento, seguidos dos dados de local, editora e data da publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência, para melhor identificar o documento.

Exemplo:

BURBURAN, S. M. Effects of nebulised fentanyl in patients with refractory dyspnea. *In*: CONGRESS OF THE EUROPEAN ASSOCIATION FOR PALLIATIVE CARE, 11., 2009, Vienna. **Abstracts** [...]. Vienna, Austria: EAPC, May 2009. p. 39. Disponível em: http://www.eapcnet.org/vienna2009/download/Vienna_Abstracts_2009.pdf. Acesso em: 13 jan. 2015.

3.14.4 Manuais e outros

Na ABNT, manuais são referenciados seguindo a regra de monografias.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor.** Rio de Janeiro: INCA, 2002. 124 p. (Manuais técnicos).

CAMPOS, G. B.; YANASE, E. **Extravasamento de drogas citostáticas.** Rio de Janeiro, 2005. Material interno da Central de Quimioterapia do INCA, HC III.

3.14.5 Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

Inclui bases de dados, listas de discussão, programas de computador, redes sociais, mensagens eletrônicas, entre outros. Os elementos essenciais são: autor, título da informação, serviço ou produto, versão ou edição (se houver), local, data e descrição física do meio eletrônico.

Exemplos:

- *Homepage* institucional

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Rio de Janeiro, 2008.
Disponível em: <http://www.inca.gov.br/>. Acesso em: 2 dez. 2008.

- *Facebook*

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **BNDIGITAL I: Coleção Casa dos Contos**, Rio de Janeiro, 23 fev. 2015. Facebook: [bibliotecanacional.br](https://www.facebook.com/bibliotecanacional.br/photos/342343456). Disponível em: <https://www.facebook.com/bibliotecanacional.br/photos/342343456>. Acesso em: 26 fev. 2015.

- *Twitter*

OLIVEIRA, J. P. M. **Repositório digital da UFRGS é destaque em ranking internacional.** Maceió, 19 ago. 2011. Twitter: [@biblioufal](https://twitter.com/biblioufal). Disponível em: <http://twitter.com/#!/biblioufal>. Acesso em: 20 ago. 2011.

- Wikipédia

LAPAROTOMIA. *In*: WIKIPEDIA: the free encyclopedia. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2010]. Disponível em: <http://wikipedia.org/wiki/Laparotomia>. Acesso em: 18 mar. 2010.

- Blog

CID, R. Deus: argumentos da impossibilidade e da incompatibilidade. *In*: CARVALHO, Mário Augusto Queiroz *et al.* **Blog investigação filosófica**. Rio de Janeiro, 23 abr. 2011. Disponível em: <http://investigação-filosofica.blogspot.com/search/label/Postagens>. Acesso em: 23 ago. 2011.

3.15 Ilustrações e tabelas

Ilustrações consistem em figuras, quadros, gráficos, diagramas, desenhos, fotografias, retratos, imagens, mapas, plantas, esquemas, fluxogramas, organogramas etc., que complementam visualmente o texto.

Quadros são ilustrações com informações qualitativas – geralmente textuais – dispostas em linhas e/ou colunas e que se caracterizam graficamente por terem os **quatro lados fechados**. Já as **tabelas** apresentam informações em que o dado numérico é parte principal e **são abertas nas laterais**.

Qualquer que seja o tipo de ilustração, **sua identificação aparece na parte superior**, precedida da palavra designativa (figura, quadro, fotografia, gráfico etc.) e seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, de travessão e do respectivo título. As ilustrações têm numeração independente e consecutiva. **As legendas, as notas (se houver) e a fonte da ilustração (elemento obrigatório, mesmo que seja uma produção do próprio autor) devem ser colocadas na parte inferior da ilustração**. A ilustração deve ser citada no corpo do texto entre parênteses. Por exemplo: (FIG. 1, Quadro 2, Gráfico 3 etc.).

As tabelas também seguem uma numeração independente e consecutiva. O título é colocado na parte superior, precedido da palavra designativa, seguida do seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos. A fonte deve ser colocada na parte inferior da tabela.

Todas as ilustrações e tabelas devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho ao qual se referem e devem aparecer no texto de forma padronizada (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2024). Seguem exemplos das ilustrações.

Exemplos:

Tabela 1 – Classificação internacional do IMC para adultos

Classificação	IMC (kg/m²)
Baixo peso	< 18,5
Peso normal	18,5 a 24,9
Sobrepeso	≥ 25
Pré-obeso	25 a 29,9
Obeso I	30 a 34,9
Obeso II	35 a 39,9
Obeso III	≥ 40

Fonte: Organização Mundial da Saúde, 2014.

Quadro 1 – Avaliação final do trabalho de conclusão de curso

CONCEITO	AVALIAÇÃO	PARECER
A	ÓTIMO	APROVADO
B	BOM	APROVADO
C	REGULAR	APROVADO
D	INSUFICIENTE	REPROVADO

Fonte: Regimento Geral da Coordenação de Ensino do INCA, 2014.

4. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Os autores de trabalhos acadêmicos assumem total responsabilidade quanto à fidedignidade das informações neles expostas. A prática de plágio é ato condenável e acarreta graves implicações de ordens ética e jurídica, devendo-se realizar as devidas citações e referências no texto, a fim de evitar tal prática.

De acordo com as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e nº 510, de 7 de abril de 2016, todo e qualquer trabalho de pesquisa envolvendo levantamento de dados e/ou experimentação em seres humanos ou animais deve ser, obrigatoriamente, submetido à análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). No caso específico de pesquisas nas quais se utilizem animais de laboratório, essas deverão ser aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) designada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

Além disso, todo estudo ou trabalho de pesquisa desenvolvido no PPGCan que resulte em um artigo científico e um PTT, com coleta de informações ou experimentação envolvendo grupos, instituições, seres humanos ou animais, de forma individualizada, deve ser, obrigatoriamente, submetido à análise e à aprovação prévias do CEP.

Atenção: são considerados trabalhos de pesquisa e, por conseguinte, necessitam da aprovação **PRÉVIA** do CEP:

- Pesquisas básicas, clínicas e aplicadas.
- Estudos epidemiológicos.
- Entrevistas.
- Aplicações de questionários.
- Utilização de banco de dados.
- Revisões de prontuários.
- Relatos de casos.

Os projetos de pesquisa deverão ser submetidos no ambiente virtual da Plataforma Brasil. Todos os indivíduos envolvidos na pesquisa deverão assinar

um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), que deve ser redigido conforme modelos adequados para cada tipo de pesquisa. Mais informações sobre o assunto podem ser obtidas no site do CEP do INCA e também na Intranet, na aba do Ensino correspondente, submenu *Trabalho de Conclusão de Curso/Comitê de Ética em Pesquisa*.

5. NORMAS DE AVALIAÇÃO E ENTREGA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Informações sobre obrigatoriedade, formas de avaliação e critérios de entrega estão detalhadas no *Regimento interno* e no *Plano de curso do PPGCan*, disponíveis na página do Programa na internet.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027**: informação e documentação - Sumário - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10719**: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15437**: informação e documentação: pôsteres técnicos e científicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF: CNS, 2012. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//resolucao-cns-466-12.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Brasília, DF: CNS, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 16 out. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Manual de elaboração e apresentação de trabalho acadêmico**. 3. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA: 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Regimento interno do programa de pós-graduação stricto sensu em saúde coletiva e controle do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

Fonte: Helvetica Light, corpo 8,5.
Rio de Janeiro, 2025.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

Governo
Federal